

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

1. História Contemporânea: desafios do Tempo Presente

Coordenador: Prof. Dr. Leonardo Brandão

Data e horário do simpósio: 03/05 (quarta-feira), a partir das 14h00.

Resumos aprovados

TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: UMA LEITURA A PARTIR DE RICARDO ANTUNES

Autor: Karin Cristiane Freitag¹

Coautor: Leonardo Brandão²

Resumo:

Este trabalho faz parte de um estudo que está sendo realizado como dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB. No momento, apresentamos a revisão bibliográfica que fará parte do primeiro capítulo da dissertação, a qual não compreende ainda a fase empírica da pesquisa. Nossa objetivo é evidenciar através de bibliográfica especializada as transformações do capitalismo contemporâneo e como isso gerou consequências no mundo do trabalho. Para tanto, realizar-se-á uma contextualização sobre como foi o processo de industrialização, tendo como base os estudos de Ricardo Antunes. Tanto os proletariados, quanto a burguesia, fazem parte de uma cadeia hierárquica a serviço do capital, para a obtenção de lucro. O processo histórico que consolida a atual sociedade capitalista passou por diversas fases: inicia-se com as cidades pré-capitalistas e passa pelas três fases da “revolução industrial”. O estudo aponta que o capitalismo compõe-se da exploração do trabalho assalariado pelos donos dos meios de produção sobre aqueles que não possuem outra forma de sobrevivência. Além disso, com o surgimento da terceira fase da Revolução Industrial a partir de 1980, os países de capitalismo avançado presenciaram nos universos fabris profundas transformações através da robótica, da microeletrônica, da microinformática, da automação, etc., comportando também as formas desregulamentadoras da flexibilização e terceirização.

Palavras-chaves: trabalhadores; capitalismo; exploração.

¹ Mestranda em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB.

² Professor no curso de História do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação e no curso de Desenvolvimento Regional do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, ambos da FURB.

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

Neoliberalismo e Imprensa: O Brasil em 1989

Fausto Cheida Curadi³
Leonardo Brandão⁴

Resumo

Este trabalho objetivou investigar uma possível divulgação do neoliberalismo através das páginas amarelas da revista *Veja*, no período de 1989, marcado pela primeira eleição direta para Presidente da República desde a Ditadura Militar. O intuito foi verificar como essa ideologia foi ganhando a aceitação dos veículos da imprensa. Assim, uma vez o neoliberalismo tendo sido incorporado no país, seu receituário acabou por orientar as políticas de desenvolvimento, e isso tanto a nível nacional quanto regional. A década de 1980 possui o rótulo de “década perdida”. Tal chavão surge predominantemente da área econômica, devido aos inúmeros problemas da agenda nacional. Entretanto, esta década também foi palco de mudanças políticas relevantes em nosso país como o fim do regime militar e a promulgação de uma nova constituição. Esse período também é pontuado pela crise do socialismo e pela expansão do receituário neoliberal pelo globo, através do Consenso de Washington e dos órgãos internacionais, notadamente o Fundo Monetário Internacional (FMI). O método de pesquisa utilizado foi a leitura e análise das páginas amarelas da revista *Veja* publicadas em 1989. Este trabalho irá contemplar, das vinte e quatro entrevistas efetuadas, três delas: Otávio Bulhões, Roberto Campos e Jeffrey Sachs. A escolha se deu por todos serem renomados economistas, com participação e aconselhamento nacional e internacional. A pesquisa sugere que a revista concedeu mais espaço a personalidades aderentes a correntes liberais, inclusive, conduzindo perguntas e distorcendo informações e notícias das áreas progressistas, sabotando qualquer suposta imparcialidade na publicação de ideias.

³ Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestrando.

⁴ Universidade Regional de Blumenau (FURB). Doutor em História (PUC-SP).

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

SUPER SOLDADOS SOVIÉTICOS: GUERRA FRIA E IDEOLOGIA NOS QUADRINHOS MARVEL

Leonardo Brandão⁵

Resumo

A Guerra Fria, para além das esferas militar e diplomática, foi também um disputa com ações no âmbito da cultura de massas, da qual fazia parte, entre outros, as Histórias em Quadrinhos. A retórica da Guerra Fria influenciou a criação de muitos personagens que iriam povoar o universo dos gibis. A questão da radiação, por exemplo, bastante presente no imaginário norte-americano da época, teve um papel de destaque na criação de diversos personagens, como o *Quarteto Fantástico* (1961), expostos à radiação cósmica; *Homem-Aranha* (1962), que obteve seus poderes ao ser picado por uma aranha radioativa; e mesmo o *Incrível Hulk* (1962), exposto accidentalmente à radiação gama. Neste trabalho tomaremos a Guerra Fria como o contexto explicativo para a análise do grupo “Super Soldados Soviéticos” (*Soviet Super Soldiers*), um conjunto de personagens criados por roteiristas ligados a *Marvel* Estúdios, em especial o roteirista Bill Mantlo. Tais heróis uniram forças a pedido do governo russo para servir e proteger o Estado Soviético e suas nações satélites. Eles tiveram sua primeira aparição numa HQ do *Hulk* publicada em abril de 1981, e depois ganharam algumas aparições esporádicas em títulos diversos da editora *Marvel*, como Capitão América e *X-Men*. Nossa objetivo será compreender as representações construídas sobre este grupo, analisar seus integrantes e, em especial, o modo como essas histórias podem ter colaborado na construção e no fomento de um imaginário social sobre a URSS e sobre o socialismo. Além disso, trata-se também de considerarmos as Histórias em Quadrinhos (HQs) como documentos importantes para a escrita da história contemporânea, sendo os gibis um segmento da cultura de massas atrelado à ampliação da juventude como uma categoria social no século XX.

Palavras Chaves: História, Quadrinhos, URSS.

⁵ Universidade Regional de Blumenau (FURB). Doutor em História (PUC-SP).

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

A EMERGÊNCIA DO NEOLIBERALISMO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A REVISTA VEJA NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1989

Michel Honório da Silva⁶
Leonardo Brandão⁷

Resumo

Este artigo teve por objetivo analisar a participação da revista *Veja* no processo de difusão da ideologia neoliberal no Brasil. O recorte temporal proposto enfatizou o último ano da década de 1980, período que compreende a campanha eleitoral que marcou o retorno das eleições diretas para a presidência da República, vencida pelo candidato Fernando Collor de Mello. Partiu-se da hipótese que a revista *Veja* teve um papel de difusão dessa ideologia, e para tanto se adotou uma perspectiva de detectar e analisar as representações construídas sobre o neoliberalismo num momento em que esse era muito mais uma promessa do que uma realidade no país. O método de pesquisa ocorreu por meio da análise do discurso, sendo que a ênfase recaiu em editorias, matérias e entrevistas publicadas, e quando se mostrou pertinente, também em reportagens acerca de outros países onde o neoliberalismo vigorava.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Brasil; Revista *Veja*; História.

⁶ Fundação Universidade Regional de Blumenau, Graduando em História, Pipe/Artigo 170.

⁷ Fundação Universidade Regional de Blumenau, Doutor em História, Pipe/Artigo 170.

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

A QUESTÃO DA MORADIA NA CONTEMPORANEIDADE

*Silvana Braz Wegrzynovski*⁸

*Leonardo Brandão*⁹

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar o Programa “Minha Casa, Minha Vida” implementado na cidade de Blumenau/SC. Esse processo se iniciou após a catástrofe que afetou a região no ano de 2008, onde muitas famílias ficaram desabrigadas. Inicialmente a pesquisa irá realizar um breve histórico da moradia do Brasil, através de pesquisa bibliográfica, contextualizando os períodos da República Velha a Era Vargas, do período democrático à Ditadura Militar, da redemocratização à gestão de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e por últimos os governos populares de Lula e Dilma. Na segunda parte da pesquisa pretende-se, através de pesquisa bibliográfica e documental, e com o uso da entrevista semiestruturada, apresentar um resgate histórico da questão da moradia em Blumenau-SC, desde o início da sua colonização, os anos 50 e 60 e a modernização da cidade, enfatizando a enchente de 2008 e a implementação do Programa “Minha Casa, Minha Vida”. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, na terceira etapa da pesquisa irá acontecer uma avaliação pós ocupação, através de análise documental, visando identificar o contexto e os critérios aplicados para definir as famílias beneficiadas. Serão realizadas entrevistas como os moradores e visita técnica, com leituras, registros fotográficos, anotações e levantamento sócio econômico das famílias. Em Blumenau, foram construídos um total de 1920 apartamentos no PMCMV I, distribuídos em 12 residenciais e destinado prioritariamente para famílias atingidas na catástrofe em diversos bairros da cidade. No ano de 2014, iniciou o processo de inscrições e seleção das famílias, para o PMCMV II, totalizando 2052 inscrições. O universo da pesquisa pretende mapear as expectativas e as demandas dos usuários beneficiados pelo PMCMV I e II. Serão pesquisados dois empreendimentos, sendo um deles da PMCMV I, Residencial Bella Vista, no bairro Vostard, e o outro é do PMCMV II, Parque Residencial Progresso, entregue para as famílias em dezembro de 2016, sendo que esses condomínios foram definidos em conjunto como a atual gestão da Secretaria de Habitação, levando em consideração aspectos geográficos e socioeconômico de cada bairro onde foram construídos.

Palavras Chaves: Habitação Popular, Programa Minha Casa Minha Vida, Políticas públicas.

⁸ Universidade Regional de Blumenau/FURB, Mestranda em Desenvolvimento Regional, bolsista Capes.

⁹ Universidade Regional de Blumenau/FURB, Doutor em História pela PUC/SP.

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

O NEOLIBERALISMO NA REVISTA CAROS AMIGOS DURANTE O SEGUNDO MANDATO DO PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1998-2002)

Julie Francine Ricardo¹⁰
Leonardo Brandão¹¹

Resumo

A história política do Brasil, durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) como presidente da República (1994-2002), foi marcada pelas reformas preconizadas pelo chamado “Consenso de Washington” e, através dele, pela adesão ao projeto neoliberal. Tal adesão resultou, por intermédio de seu ministro do Planejamento na época, José Serra, numa série de privatizações do aparelho econômico-estratégico do Estado e de diversos serviços públicos. Neste projeto de pesquisa, temos por objetivo avaliar o papel da mídia impressa sobre este momento, e em especial, sobre o segundo mandato de Cardoso (1998-2002). Nossa intuito é o de investigar como um determinado veículo de comunicação impressa ligado à esfera ideológica da esquerda, a revista Caros Amigos, construiu narrativas sobre o projeto neoliberalismo então em vigência no país. O método de pesquisa far-se-á por meio da análise do discurso, mas sendo este um projeto de Iniciação Científica e que apresenta limitações de tempo para a sua realização, a ênfase recairá apenas nas entrevistas, chamadas em Caros Amigos como “entrevistas explosivas”. Esperamos que esse projeto possa contribuir com um maior esclarecimento acerca deste importante momento da história do Brasil e nos dê a possibilidade de averiguar a construção de narrativas distintas sobre o projeto neoliberal então em vigor. A finalização da pesquisa ocorrerá no formato de artigo científico, o qual será encaminhado para a publicação em revistas especializadas na área de História. Além disso, pretende-se comunicar seus resultados em eventos científicos locais, regionais e nacionais.

Palavras Chaves: História, Neoliberalismo, Revista Caros Amigos.

¹⁰ Universidade Regional de Blumenau, graduanda e PIPe/Artigo 170.

¹¹ Universidade Regional de Blumenau, doutor e PIPe/Artigo 170.

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

“Os Dez Anos Perdidos”: A Revolução Cultural na China *Daniele Prozczinski*¹²

Resumo (25 linhas)

A Revolução Cultural teve início em 1966 e, apesar de ser terminada em 1969, durou até a morte de Mao Zedong, em 1976. Conhecida também pela historiografia chinesa e ocidental como “Os Dez Anos Perdidos”, caracterizou-se por ser um período de medo constante, incertezas, perseguições e mortes. As consequências desastrosas do Grande Salto para a Frente (1958-1960) acabaram por minar a imagem de Mao perante alguns dos dirigentes do partido. Logo, pode-se afirmar que a Revolução Cultural tinha dois objetivos principais: o primeiro era acabar com a oposição ao seu regime, fazendo uma limpeza nos dirigentes do partido. O segundo era renovar os princípios da revolução socialista, extinguindo o padrão burocrático de dominação de cima para baixo, que continuava a explorar os camponeses e camponesas, estimulando também a rejeição dos princípios capitalistas de acumulação e dos privilégios sociais. Para atingir os seus objetivos, Mao incitou os jovens a “aprender a fazer a revolução fazendo a revolução”. Este foi um dos slogans de propaganda que foram difundidos pela China e que mobilizaram cerca de dez milhões de jovens. Deu-se, assim, a luta contra os Quatro Velhos Conceitos: velhas ideias, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos. O objetivo deste trabalho é discutir os impactos da Revolução Cultural, ressaltando o papel dos Guardas Vermelhos e da importância da propaganda para a mobilização estudantil. Deste modo, as fontes principais utilizadas serão os discursos políticos de Mao Zedong e os cartazes de propaganda, complementadas pelo relato de jovens que fizeram parte dos Guardas Vermelhos.

Palavras Chaves: Revolução Cultural, Propaganda, Guardas Vermelhos.

¹² Doutoranda em História na Universidade Federal de Santa Catarina. Faz parte da linha de pesquisa Sociedade, Política e Cultura no Contemporâneo. Bolsista CAPES. B

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

A Educação em foco na Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1980-1989)

Mateus Vieira de Souza¹³

Barbara Coelho de Carvalho¹⁴

Resumo

No século XX, os Organismos Internacionais elaboraram normativas que possuíam por objetivo regulamentar as relações sociais no âmbito da infância. Dentre estas normativas de caráter internacional destaca-se a Convenção sobre os Direitos da Criança aprovada em 1989 pela Organização das Nações Unidas. O documento, produzido pela organização não governamental Save the Children, denominado “Legislative History of the Convention on the Rights of the Child” embasará essa investigação. Este documento apresenta os debates ocorridos, entre 1980 e 1989, entre países e organizações não governamentais sobre os diferentes temas da Convenção sobre os Direitos da Criança. O foco escolhido são as reflexões que deram origem aos artigos que tratam da temática da educação (artigos 28 e 29). A análise será realizada tendo em vista a multiplicidade de visões enunciadas pelos referidos países e organizações não governamentais, bem como a introdução dos direitos civis e sociais para as crianças, adolescentes e jovens no tempo presente.

Palavras Chaves: Direitos, Infância, Tempo presente.

¹³ Acadêmico do Curso de História – Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED / UDESC e bolsista de Iniciação Científica PROBIC/UDESC.

¹⁴ Acadêmica do Curso de História – Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED / UDESC e bolsista de Iniciação Científica CAPES/UDESC.

**ENTRE A MORAL E O PESADELO: CINEMA DE HORROR E
CONSERVADORISMO ESTADUNIDENSE NA DÉCADA DE 1980.**

Rodrigo Cândido da Silva¹⁵

Resumo

Em fins da década de 1970, o panorama político e sócio-cultural dos EUA vê a ascensão de forças conservadoras, que ganham espaço e adesão em diversos setores da sociedade estadunidense. Tal expansão se dá em um contexto de crise política, econômica e social, marcadas por embates culturais, que trazem o aspecto “moral” da sociedade para o centro da discussão. Esse neoconservadorismo em ascensão, contou com a participação de campos distintos da direita estadunidense, que abrangem desde setores marcados pela defesa de um discurso em torno desregulamentações econômicas para promoção de um livre-mercado; até setores religiosos, que buscam promover “moral conservadora”, como elemento fundamental para retomar os valores tradicionais dos EUA. Essa ascensão neoconservadora culmina com a eleição de Ronald Reagan, em 1980, e o conservadorismo se torna um elemento fundamental para compreendermos os Estados Unidos durante essa década. Presente em vários campos da sociedade estadunidense, o discurso conservador e a moral conservadora também perpassam o cinema dos anos 1980, incluindo o gênero de horror. O presente trabalho, tem o objetivo de analisar o modo como o cinema de horror da década de 1980 é influenciado pela ascensão do neoconservadorismo, principalmente pela perspectiva da difusão de uma moral conservadora, que à partir de representações de medos e assombrações, propaga ideais de comportamento, associados à valores religiosos e moralistas, em sintonia com as perspectivas de uma Nova Direita Cristã.

Palavras-chave: Estados Unidos, horror, Era Reagan.

¹⁵ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutorando, trabalho fomentado por bolsa CAPES

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

Lazer LGBT na Contemporaneidade

Ana Carolina C. de S. Domingues¹⁶

Leonardo Brandão¹⁷

Resumo:

O movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT) tem conquistado um espaço considerável na sociedade brasileira nas últimas décadas, entretanto, em anos recentes é perceptível um recrudescimento da homofobia, com diversos ataques a essa população e por meio da profusão de discursos conservadores e reacionários. Essa situação acaba gerando a exclusão das pessoas LGBT dos espaços públicos e também privados, principalmente daqueles reservados para o lazer. Assim, surge este estudo – ainda em andamento –, que faz parte de uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB. A partir dele, focou-se em investigar a percepção da população LGBT de Blumenau acerca dos territórios de lazer existentes na cidade. Ademais, esta pesquisa também visou averiguar se há casos de violência contra essas pessoas dentro desses territórios. Da mesma forma, almeja problematizar se os territórios de lazer reconhecidos como LGBT são percebidos por essa população como uma opção a mais ou se acabam se tornando uma imposição social, no sentido de formar guetos. Quanto à metodologia, segue-se o enfoque qualitativo; como instrumento de coleta de dados está se adotando o grupo focal concomitantemente às entrevistas semiestruturadas, sendo que ambas são transcritas e analisadas. No que se concerne aos resultados parciais, constata-se que nos espaços de lazer compartilhados existem preconceitos contra a população LGBT, principalmente no que diz respeito à violência verbal; além disso, verifica-se a escassez de espaços de lazer destinados exclusivamente a essa população em Blumenau.

Palavras-chave: Desenvolvimento, território, LGBT.

¹⁶ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da FURB. Bolsista FAPESC.

¹⁷ Professor Doutor do curso de História e do Programa de Desenvolvimento Regional (PPGDR) da FURB.

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

“O SOM DOS MORTEIROS, A MÚSICA DA MORTE”: A BATALHA DE STALINGRADO E O USO DE MÚSICA PARA SEU ENSINO

Icles Rodrigues¹⁸

Resumo

Formada na cidade de Falun em 1999, a banda sueca *Sabaton* tornou-se bastante conhecida, especialmente na Europa, por ter como principal temática de suas músicas guerras e batalhas diversas da história, especialmente da Segunda Guerra Mundial, o que já se converteu em diversas homenagens à banda por parte de governos e militares. Outra característica pela qual a banda é conhecida é sua opção por abordar diferentes pontos de vista de diversos conflitos. Em suas músicas, é possível identificar representações de vozes de distintas nações envolvidas nas batalhas e guerras escolhidas como tema, haja vista que encontramos músicas que tentam “dar voz” a países como Estados Unidos, União Soviética, Alemanha, entre outros. E com um leque tão vasto de opções de músicas sobre batalhas, indivíduos e grupos de diferentes guerras, compostas ao longo de sete álbuns de estúdio dedicados ao tema – excluímos da contagem o álbum *Metalizer*, cujas temáticas das canções não se encaixam com os demais –, vemos na obra da banda sueca um enorme repositório de representações de eventos históricos que, sendo devidamente problematizadas, podem converter-se em um excelente material didático para uso em sala de aula. No presente trabalho analisaremos detalhadamente a canção *Stalingrad*, lançada no primeiro álbum da banda, *Primo Victoria*, de 2005, à luz de bibliografia a respeito da referida batalha, por entendemos que, para utilizar uma canção sobre eventos históricos como recurso pedagógico, a questão da fidelidade representacional – ou ausência dela – não pode ser ignorada, pois as escolhas do autor da canção são material de problematização – o que é dito, o que é omitido, o que é distorcido e por quê? Tentaremos, também, propor algumas possibilidades de discussão que *Stalingrad* nos permitiria realizar em sala de aula ou outra atividade pedagógica relacionada.

Palavras Chaves: Música, Guerra, Stalingrado.

¹⁸ Doutorando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, orientado por Márcio Roberto Voigt e tendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como agência de fomento.

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

IMIGRAÇÃO DO SÉCULO XXI E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DA INSERÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS AO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ

Renata Waleska de Sousa Pimenta¹⁹

Thiago Luiz de Sousa Silva²⁰

Resumo (25 linhas)

O cenário histórico de imigração haitiana para o Brasil pode ser comparado, segundo o Itamaraty, com a imigração de italianos e de japoneses no segundo reinado brasileiro e nos primeiros anos da República. O motivo para a vinda desses sujeitos para o Brasil é resultado de acontecimentos contemporâneos no Haiti e de acordos internacionais. A ONU, através do Conselho de Segurança, criou em 2014 a MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti) com o intuito de restaurar a ordem no país após um período de crise política e a nação brasileira foi indicada como líder dessa missão com objetivos pacificadores no Haiti. O processo migratório dos haitianos para o Brasil deve ser compreendido como resultado de um cenário social caracterizado por extrema pobreza e violência somado às necessidades geradas após o terremoto que abalou o país em 2010 que potencializou a vulnerabilidade desta nação. Assim, a resolução normativa 97/2012 do Conselho Nacional de Imigração garantiu o visto humanitário permanente aos haitianos, condicionado ao prazo de 5 anos, sem a necessidade de contrato de trabalho estabelecido previamente no Brasil. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), câmpus Gaspar, ao longo dos últimos três anos, se deparou com a demanda formativa voltadas para os imigrantes haitianos, os quais chegam à região movidos pelo desejo de reconstruírem suas vidas através da inserção no mundo do trabalho. Essa experiência tem nos demonstrado que muitos haitianos que migram para o Brasil são qualificados profissionalmente, com formações técnicas e superior e muitos com fluência em mais de três idiomas. Tal constatação revela que esses imigrantes não são iletrados e sem preparo para o mercado de trabalho. Todavia, ao serem empregados no Brasil, são explorados e não possuem seus direitos trabalhistas assegurados. Desta maneira, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as questões sócio-históricas interseccionais entre Brasil e Haiti do século XXI e alguns elementos acerca das suas vivências no contexto do mundo do trabalho a fim de promover reflexões acerca das condições de trabalho oferecidas aos haitianos e a tutela disponível para estes sujeitos recém-inseridos na sociedade brasileira.

Palavras Chaves: Imigração, Haitianos no Vale do Itajaí, Relações Trabalhistas.

¹⁹ Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Gaspar, Doutora. Projeto financiado pelo CNPq através do edital universal de pesquisa nº 02/2016/PROPPI.

²⁰ Fundação Universidade Regional de Blumenau, graduando do curso de Direito.

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA: CONTRIBUIÇÕES PARA UM NOVO MODELO DE PLANEJAMENTO URBANO EM BLUMENAU/SC

Daniela Pareja Garcia Sarmento²¹

Leonardo Brandão²²

Resumo (25 linhas)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no mestrado em Desenvolvimento Regional / FURB e traz como tema central a discussão sobre o desenvolvimento urbano pautado na experiência, percepção e demandas das mulheres na cidade de Blumenau, para compreender a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento urbano inclusivo e para todos. Tem como objetivo contribuir para a reflexão sobre o direito das mulheres à cidade, frente à desigualdade de gênero em relação ao acesso e uso da infraestrutura urbana em Blumenau. O trabalho se divide em três momentos de pesquisa. No primeiro momento, busca-se identificar a percepção das mulheres como usuárias da cidade, tendo como objetivo levantar as principais demandas e limitações enfrentadas em seu cotidiano. O segundo momento segue nas análises dos depoimentos das participantes e na organização de um documento que sistematize as demandas para subsidiar a discussão sobre o direito à cidade junto aos movimentos sociais de mulheres em Blumenau. A terceira etapa resulta na construção do documento “Carta das Mulheres para a Cidade de Blumenau”, protocolado na 6ª Conferência da Cidade de Blumenau, realizada em junho de 2016, e encaminhado para processo de revisão do Plano Diretor. Esse processo de discussão e construção da pesquisa possibilitou um encontro direto com a realidade das mulheres, contribuindo como amparo teórico para o entendimento das mulheres sobre o seu direito à cidade. Cabe ressaltar que para o desenvolvimento desta pesquisa foram articulados conhecimentos multidisciplinares, com ênfase nas áreas de desenvolvimento regional, antropologia urbana, arquitetura e urbanismo, história, ecologia e sociologia, tendo como enfoque a participação e interação das mulheres com suas experiências no cotidiano da cidade, considerando a vida doméstica, trabalho, lazer, relações públicas e privadas, para promover uma análise da dimensão humana no território. Como resultado do trabalho, foi possível apontar a relevância da discussão da questão de gênero para a elaboração de políticas públicas urbanas, pois se verificou que as mulheres utilizam a cidade de forma diferenciada. Assim, ao pensar a cidade de Blumenau na perspectiva das mulheres, abre-se caminho para a humanização do processo de planejamento urbano.

Palavras Chaves: Mulheres, Urbanismo de gênero, Direito à cidade.

²¹Universidade Regional de Blumenau – FURB, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR, Laboratório de Estudos Contemporâneos. Arquiteta e Mestre em Desenvolvimento Regional.

²²Universidade Regional de Blumenau – FURB, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR, Departamento de História e Geografia (DHG), Coordenador do projeto de História no Programa PIBID/Capes, Coordenador do Laboratório de Estudos Contemporâneos (LEC), Professor Doutor.

XXIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - FURB

Desafios da contemporaneidade: A persistente desigualdade de gênero nos espaços científicos e a invisibilidade do tema

Kariane Camargo Svarcz²³

Resumo

A luta das mulheres pela sua inserção e reconhecimento nos espaços públicos marcou o longo século XX. A conquista pelo direito de ingresso nas universidades, e a entrada em diferentes áreas científicas foi uma luta travada por mulheres que não se ancoravam nos modelos de gênero vigentes e nos padrões e limites estabelecidos ao gênero feminino. Essa luta atualmente beneficia milhões de mulheres, que com muito orgulho traçam sua carreira profissional na Ciência, muitas vezes não reconhecendo a árdua batalha de suas antepassadas para que isso fosse possível. A história da participação feminina na Ciência tem evidenciado um posicionamento resistente das mulheres em relação à sociedade patriarcal e a desigualdade de gênero nos espaços públicos. Nos últimos anos, a presença feminina em diferentes ramos científicos tem crescido e se solidificado, contudo, em áreas que historicamente foram erigidas sob modelos masculinos, como a Física, sua presença permaneceu tímida, e seu desenvolvimento e reconhecimento na área são ainda construídos em meio a uma série de barreiras e desafios. Nesse trabalho, refletiu sobre as questões de gênero que ainda permeiam determinas áreas científicas, como a Física. No departamento de Física da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, sete mulheres Físicas foram entrevistadas, e em suas narrativas elencaram algumas questões que nos permitem pensar a inserção das mulheres nas ciências no contemporâneo, sua proeminência em algumas áreas e sua invisibilidade em outras. Na análise de seus relatos, verificamos que as relações de poder que atravessam a academia brasileira resultam de dinâmicas desiguais de opressão e exclusão, que comprometem o desenvolvimento da carreira científica das mulheres e outras minorias. Ao trazer à tona o modo como essas mulheres se vêm como mulheres e como cientistas, percebemos que a desigualdade de gênero que resiste nos espaços acadêmicos é um problema em aberto, que demanda atenção, debates e soluções. A não equidade de gênero no ambiente científico, que se muito se afirma democrático e igualitário, é um indicativo de que a luta feminista ainda não atingiu todas as suas ambições, e desmente um debate recente e ilusório, propagado até mesmo na academia, de que o machismo está apenas na mente das feministas.

Palavras Chaves: Mulheres, Ciência, Relações de Gênero.

²³ Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História do Tempo Presente. Programa de Bolsas de Monitoria da Pós-Graduação (PROMOP).